



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Fatores Associados ao Aleitamento Materno Exclusivo em Recém-Nascidos Prematuros Acompanhados no Método Canguru

Factors Associated with Exclusive Breastfeeding in Premature Newborns Cared for in the Kangaroo Method

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2386

ARK: 57118/JRG.v8i19.2386

Recebido: 16/08/2025 | Aceito: 24/08/2025 | Publicado *on-line*: 25/08/2025

#### Gabriele Pimentel Sinimbu<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3402-6300>

<http://lattes.cnpq.br/8740419847170765>

Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: eugabriele16@gmail.com

#### Thayná Ferreira Albuquerque Gomes<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0006-4134-6800>

<http://lattes.cnpq.br/5794405502566219>

Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: thaynaferreira2@gmail.com

#### Lucas Pereira da Costa<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5690-6296>

<http://lattes.cnpq.br/7821635511928310>

Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: lucalmcosta@gmail.com

#### Renata Ferreira dos Santos<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1794-2737>

<http://lattes.cnpq.br/7517167539335837>

Universidade do Estado do Amazonas, AM, Brasil

E-mail: rfd Santos@uea.edu.br



### Resumo

**Objetivo:** Identificar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros acompanhados nas três etapas do método canguru. **Método:** estudo transversal retrospectivo com prontuários do ano de 2023. **Resultados:** prevaleceu o aleitamento materno exclusivo para o sexo feminino, idade gestacional de 34 semanas e peso médio de 2.134,52 gramas. O diagnóstico de icterícia foi o que mais prevaleceu nos recém-nascidos que faziam uso dos três tipos de dieta. Houve relação moderada entre o tipo de dieta e os dias de acompanhamento no Método Canguru (MC) e a relação com as outras variáveis foi considerada fraca. **Conclusão:** notou-se que o aleitamento materno exclusivo esteve associado à evolução dos recém-nascidos acompanhados nas três etapas do método canguru, tendo relação ao menor tempo

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Enfermagem Neonatal.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Enfermagem Obstétrica.

<sup>3</sup> Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Enfermagem.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas, Doutora em Enfermagem.

de internação. É essencial conhecer e implementar o método canguru por meio de cursos de capacitação atualizados e o incentivo a pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Recém-Nascido Prematuro, Aleitamento Materno, Método Canguru, Tempo de Internação.

### **Abstract**

*Objective: To identify the factors associated with exclusive breastfeeding in preterm infants monitored during the three stages of the kangaroo method. Method: retrospective cross-sectional study using medical records from 2023. Results: Exclusive breastfeeding was prevalent among females, with a gestational age of 34 weeks and an average weight of 2,134.52 grams. The diagnosis of jaundice was the most prevalent in newborns using the three types of diet. There was a moderate relationship between the type of diet and the days of follow-up in the Kangaroo Method (KM) and the relationship with the other variables was considered weak. Conclusion: It was noted that exclusive breastfeeding was associated with the evolution of newborns monitored in the three stages of the kangaroo method, and was related to shorter hospital stays. It is essential to learn about and implement the kangaroo method through up-to-date training courses and encouraging research in the area.*

**Keywords:** *Premature Newborn, Breastfeeding, Kangaroo Method, Length of Hospital Stay.*

## **1. Introdução**

Recém-nascidos prematuros ou pré-termos são recém-nascidos (RN) que nascem com menos de 37 semanas completas de gestação, ou seja, nascem antes de estar fisicamente preparados para o parto, considerando que o tempo adequado para o nascimento é o período de 37 a 42 semanas completas de gestação (Howson et al., 2012). No Brasil, nascem cerca de 340 mil RN prematuros por ano, equivalente a seis nascimentos pré-termos a cada 10 minutos e 930 por dia (Ministério da Saúde, 2022).

Sobre a amamentação, a promoção, apoio e proteção se fazem essenciais para a sobrevivência, crescimento e desenvolvimento da criança. É recomendado que a primeira mamada se inicie na primeira hora de vida e que o recém-nascido mame em livre demanda (WHO, 2022), contudo, a quantidade de recém-nascidos amamentados na primeira hora de vida é menor de 50% e apenas 44% dos lactentes recebem leite materno exclusivo até o sexto mês de vida (PAHO, 2022).

O leite de escolha para dieta enteral mínima no RN prematuro é o da própria mãe cru ou pasteurizado (Nascimento et al., 2004). O leite materno contém todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento e imunidade do RN, devendo ser o único alimento oferecido até os seis meses de vida, além dos benefícios para o desenvolvimento da criança, como desenvolvimento cognitivo melhorado, menor risco para diabetes e obesidade, a amamentação beneficia também a mãe, reduzindo o risco de câncer de mama e ovário e ajudando na perda de peso (Silva, 2024).

Em unidades neonatais, a amamentação para os RN prematuros é um desafio devido à imaturidade clínica, instabilidade e fragilidade própria dessa população. Os recém-nascidos prematuros recebem menos leite materno, apesar de ser um dos grupos mais vulneráveis e terem necessidades específicas (Dias et al., 2016), além disso, tem-se a redução dos cuidados maternos com o recém-nascido, a hospitalização prolongada, a separação do binômio mãe-bebê, doenças maternas,

atrasos na alimentação enteral/oral e a deficiência de habilidade dos profissionais de saúde no apoio aos familiares (Balamnut et al., 2021).

Nesse sentido, o Método Canguru consiste em um modelo de assistência voltado ao recém-nascido prematuro ou baixo peso que promove precocemente o contato pele a pele entre o RN e responsável e busca promover o aleitamento materno exclusivo (Nunes, 2023). As estratégias desse método consistem em três etapas, na qual a primeira etapa compreende a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e a Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCINCo), a segunda etapa é na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) e a terceira ocorre na interface da Atenção Básica (Correa et al., 2024).

Visando a prática do aleitamento materno para prematuros em unidades que desenvolvem o Método Canguru, o objetivo desse estudo é identificar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros.

## 2. Metodologia

Estudo transversal retrospectivo a partir de prontuários de recém-nascidos internados na terceira etapa do método canguru (MC). A população foi recém-nascidos (RN) internados em uma maternidade pública de Manaus que implementa as três etapas do Método Canguru. A coleta de dados ocorreu de fevereiro a outubro de 2024. Critérios de inclusão: prontuários do ano de 2023; recém-nascidos que passaram pelas três etapas do método canguru (Utin e/ou UCINCo, UCINCa e ambulatório de prematuridade). Critérios de exclusão: Prontuários com informações incompletas ou ilegíveis; Duplicidade de dados. Foi aplicado um instrumento semiestruturado com perguntas inerentes à pesquisa e todos os prontuários de recém-nascidos que passaram pela terceira etapa do método canguru no ano de 2023 foram analisados. As variáveis do estudo foram relativas à mãe: idade, escolaridade, estado civil e número de filhos. Relativas ao recém-nascido: data de nascimento, sexo, tipo de parto, patologias, peso e idade gestacional no nascimento, peso e idade gestacional na alta, tipo de dieta na alta, datas de internação na primeira, segunda e terceira etapa do método canguru e data de alta da segunda e terceira etapa do MC.

Os dados obtidos foram inseridos manualmente em planilha do Microsoft Excel® 2013, em dupla entrada, e analisados no programa JAMOV (versão 2.6.17). Para a caracterização da amostra foi feita análise descritiva dos dados, as variáveis qualitativas foram apresentadas em suas frequências relativas (porcentuais) e absolutas (n), considerando cada classe de variável e as variáveis quantitativas foram representadas pela moda e média.

A correlação de Spearman foi utilizada para identificar a relação entre o tipo de dieta e os dias no método canguru, idade gestacional e peso na alta e, de acordo com os pontos de cortes de Cohen (1992).

Esta pesquisa faz parte do projeto guarda-chuva nominado “Impacto da associação do método canguru e aleitamento materno no tempo de internação de recém-nascidos pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas sob de parecer nº 4.441.603.

## 3. Resultados

Foram analisados 552 prontuários. Em relação a categorização demográfica das mães (Tabela 1), pouco mais da metade tinha idade entre 18 e 35 anos (77,0%), eram casadas ou estavam em união estável (61,2%), pouco menos da metade possuíam ensino médio completo (44,2%) e eram primíparas (39,0%). Em relação aos

recém-nascidos (Tabela 2), pouco mais da metade nasceram por via cesariana (67%), metade eram do sexo feminino (52,3%), nasceram com idade gestacional entre 34 e 36 semanas (38,9%) e nasceram com peso entre 1.501 e 2.500 gramas (69,7%).

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos maternos, Manaus, 2024.

<b>Variáveis</b>	<b>Total</b>	<b>Omissos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>	514	38		
< 18			58	11,3
18 a 35			396	77
35 a 55			53	10,3
> 55			7	1,4
<b>Estado civil</b>	513	39		
Solteira			179	34,9
Casada ou em união estável			314	61,2
Viúva			0	0
Sem informação			20	3,9
<b>Escolaridade</b>	507	45		
Fundamental incompleto			69	13,6
Fundamental completo			13	2,6
Médio incompleto			101	19,9
Médio completo			204	44,2
Superior incompleto			21	4,1
Superior completo			23	4,5
Sem informação			56	11
<b>Número de filhos</b>	508	44		
1			198	39
2			117	23
3 ou mais			193	38

Fonte: Os autores.

**Tabela 2** - Caracterização do recém-nascido, Manaus, 2024.

<b>Variáveis</b>	<b>Total</b>	<b>Omissos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Tipo de parto</b>	284	268	-	-
Vaginal			93	32,7
Cesário			191	67,3
<b>Sexo</b>	543	9	-	-
Feminino			284	52,3
Masculino			259	47,7
<b>Idade Gestacional</b>	552	0	-	-
< 28			16	2,9
28 – 33			157	28,5
34 – 36			215	38,9
37 – 41			164	29,8
<b>Peso (gramas)</b>	550	2	-	-
< 1000			17	3,1
1000 – 1500			59	10,7
1501 – 2500			383	69,7
2001 – 4000			91	16,5

Fonte: Os autores.

A tabela 3 categoriza a internação dos em relação ao tipo de dieta, pouco mais da metade (76,7%) estavam em aleitamento materno exclusivo até o momento da alta da maternidade, a maioria internou de 0 a 29 dias (82,9%) e foi encaminhado ao seguimento ambulatorial. Metade dos recém-nascidos teve entre 0 e 29 dias de internação e alta ambulatorial (51,7%). Em relação à idade gestacional na alta, pouco mais da metade recebeu alta da terceira etapa do método canguru entre 37 e 41 semanas de idade gestacional corrigida (73,7%). Apenas 94 prontuários relativos aos RN apresentaram alguma patologia durante a internação e desses, pouco mais da metade apresentaram a icterícia neonatal (63,8%).

**Tabela 3** – Dados da internação e alta, Manaus, 2024.

<b>Variáveis</b>	<b>Total</b>	<b>Omissos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Tipo de dieta</b>	511	41		
Aleitamento materno exclusivo			392	76,7
Aleitamento materno + fórmula infantil			74	14,5
Fórmula infantil			45	8,8
<b>Dias na 1 e 2 etapa do Método Canguru</b>	293	259		
0 – 29			245	82,9
30 – 59			40	14,4
60 – 90			7	2,4

> 90			1	0,3
<b>Dias até alta do MC</b>	<b>518</b>	<b>34</b>		
0 – 29			268	51,7
30 – 59			165	31,9
60 – 90			63	12,2
> 90			22	4,2
<b>Idade gestacional corrigida na alta</b>	<b>517</b>	<b>35</b>		
< 37			48	9,3
37 – 41			381	73,7
> 42			88	17
<b>Patologias*</b>	<b>94</b>	<b>458</b>		
Icterícia			60	63,8
Sepse precoce			13	13,8
Sepse tardia/ Pneumonia			5	5,3
Sífilis congênita/ Forame Oval Patente/Anemia			3	3,19
Incompatibilidade sanguínea			6	6,3
Síndrome do Desconforto Respiratório			7	7,44
RCIU**			10	10,6
Parada Cardiorrespiratória/ Laceração Gástrica/ Exposição ao HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)			2	2,12
Asfixia Neonatal			3	3,19

\*Diferentes diagnósticos podem se referir ao mesmo bebê. \*\*Restrição de crescimento intrauterino.

Fonte: Os autores.

No quadro 1 está descrito a relação entre o tipo de dieta e sexo, idade gestacional, peso e diagnóstico, no qual prevaleceu o aleitamento materno exclusivo para o sexo feminino, idade gestacional de 34 semanas e peso médio de 2.134,52 gramas. Considerou-se alimento misto o uso de leite materno complementado com qualquer tipo fórmula e obteve-se predominância do uso em bebês do sexo feminino, idade gestacional de 30 semanas e peso 1.771,86 gramas. Sobre o uso de fórmula, o sexo masculino predominou, idade gestacional de 32 semanas e peso médio de 1670,38. O diagnóstico de icterícia neonatal prevaleceu nos três tipos de dieta.

**Quadro 1** – Relação entre tipo de dieta na alta e idade gestacional no nascimento, peso no nascimento e diagnóstico, Manaus, 2024.

	<b>Tipo de dieta</b>	<b>Total</b>	<b>Omisso</b>	<b>Moda</b>	<b>Média</b>
<b>IG no nascimento</b>	Aleitamento materno exclusivo	392	0	34	-
	Aleitamento materno + fórmula infantil	74	0	30	-
	Fórmula infantil	45	0	32	-
<b>Peso no nascimento</b>	Aleitamento materno exclusivo	391	1	-	2134.52
	Aleitamento materno + fórmula infantil	74	0	-	1771.86
	Fórmula infantil	45	0	-	1670.38
<b>Patologia</b>	Aleitamento materno exclusivo	62	330	Icterícia neonatal	-
		14	378	Sepse precoce	-
		5	387	Síndrome do Desconforto Respiratório	-
	Aleitamento materno + fórmula infantil	17	57	Icterícia neonatal	-
		10	64	Sepse precoce	-
		5	69	Sepse tardia	-
	Fórmula infantil	10	35	Icterícia neonatal	-
		3	42	Sepse precoce	-
		1	44	Sepse tardia	-

No quadro 2 relaciona o tipo de dieta e dias internados na maternidade (dias na 1ª e 2ª etapa no método canguru), dias entre internação e alta ambulatorial, idade gestacional na alta e peso na alta, o aleitamento materno exclusivo predominou a média de 12,1 dias de internação e média de 23,8 dias até a alta ambulatorial, 39,3 semanas de idade gestacional na alta e média de peso de 2.698,3 gramas. Em relação ao alimento misto, predominou a média de 23,8 de dias de internação e média de 55,4 dias até a alta ambulatorial, 40 semanas de idade gestacional na alta e média de peso de 2.827,5 gramas. Sobre o uso de fórmula teve-se média de 27,6 de dias de internação e média de 51 dias até a alta ambulatorial, 38 de idade gestacional na alta e média de peso de 2.836,6 gramas. Houve relação moderada entre o tipo de dieta e os dias no método canguru, ou seja, o aleitamento materno exclusivo esteve



associado ao menor tempo de internação. A relação com as outras variáveis foram consideradas fraca.

**Quadro 2** – Relação entre tipo de dieta e dias no Método Canguru, idade gestacional e peso na alta, Manaus, 2024.

	<b>Tipo de dieta</b>	<b>Total</b>	<b>Omisso</b>	<b>Média</b>	<b>Moda</b>	<b>S*</b>
<b>Dias na 1 e 2 Etapa no MC</b>						<b>0.288</b>
	Aleitamento materno exclusivo	203	189	12.1	3.00	
	Aleitamento materno + fórmula infantil	34	40	23.8	3.00	
	Fórmula infantil	25	20	27.6	3.00	
<b>Dias no Método Canguru</b>						<b>0.322</b>
	Aleitamento materno exclusivo	374	18	32.4	18.00	
	Aleitamento materno + fórmula infantil	71	3	55.4	53.00	
	Fórmula infantil	37	8	51.0	34.00	
<b>Idade Gestacional na Alta</b>						<b>0.158</b>
	Aleitamento materno exclusivo	373	19	39.3	38.00	
	Aleitamento materno + fórmula infantil	71	3	40.7	40.00	
	Fórmula infantil	37	8	40.0	38.00	
<b>Peso na alta</b>						<b>0.110</b>
	Aleitamento materno exclusivo	366	26	2694.3	2500.00	
	Aleitamento materno + fórmula infantil	70	4	2827.5	2500.00	
	Fórmula infantil	37	8	2836.6	2705.00	

\*S: Coeficiente de correlação Spearman.

Fonte: Os autores.

#### 4. Discussão

A prematuridade está frequentemente associada a fatores sociodemográficos e econômicos, que aumentam a probabilidade de parto prematuro, especialmente em grupos mais vulneráveis (Lopes et al., 2024). Em relação à idade, os extremos etários são condicionantes para complicações na gravidez e um fator para a prematuridade (Lopes et al., 2020). No entanto, no presente estudo, a idade predominante das mães situou-se na faixa etária reprodutiva, entre 18 e 35 anos, seguida pelos fatores de risco relacionados a idades inferiores a 18 anos e entre 35 e 55 anos. Esses achados são semelhantes aos de Leal et al. (2024), que observaram maior frequência de mulheres jovens entre 21 e 34 anos, seguidas de jovens entre 10 e 20 anos. Também houve semelhanças em relação ao estado civil e à escolaridade; no entanto, houve divergência em relação ao número de filhos, pois, para Leal et al. (2024), a maioria era de múltiparas, enquanto neste estudo prevaleceram mulheres com apenas um filho. Em relação à escolaridade das mulheres, a maioria não concluiu o ensino superior, o que pode influenciar diretamente na ocorrência de prematuridade. Isso ocorre, pois o nível de instrução das mulheres exerce impacto na adesão ao acompanhamento pré-natal, na obtenção de informações relevantes e na exposição a fatores de risco, como alimentação inadequada, entre outros (Carvalho et al., 2021)

Os recém-nascidos prematuros apresentam um risco aumentado para o desenvolvimento de diversas complicações, como infecções, apneia, convulsões, icterícia, kernicterus, além de dificuldades para manter a normotermia, estabelecer um padrão respiratório eficaz e iniciar a dieta enteral plena. Estima-se que, quanto menor a idade gestacional e o peso ao nascimento, maior o risco de mortalidade desses bebês (Bacelar; Duarte, 2016). Um estudo realizado por Colares et al. (2017) revelou que o parto cesáreo foi mais prevalente entre os bebês que mantinham aleitamento materno complementado, em comparação aos que recebiam aleitamento materno exclusivo. Este último, por sua vez, se mostrou um fator protetor para os recém-nascidos prematuros. A pesquisa também indicou que o sexo feminino foi mais prevalente entre os prematuros, com maior incidência de prematuros tardios (entre 34 e 36 semanas de gestação) e de bebês com baixo peso ao nascer (menos de 2.500 gramas). Esses achados estão em consonância com os resultados do presente estudo e do estudo de Costa (2024), que identificou características semelhantes, como a prevalência de partos cesarianos (66,9%), o sexo feminino (53,0%), a predominância de prematuros tardios (66,1%) e o baixo peso ao nascer (55,8%). Esse conjunto de dados sugere que os fatores associados ao parto cesáreo, ao aleitamento materno e às características dos prematuros, como a idade gestacional e o peso ao nascer, são consistentes entre diferentes estudos.

O Método Canguru foi desenvolvido com o objetivo de apoiar a recuperação de recém-nascidos prematuros, sendo uma das suas principais metas o incentivo ao aleitamento materno (AM), considerado o padrão ouro para a alimentação de todos os recém-nascidos. O leite materno desempenha um papel fundamental nos primeiros seis meses de vida, sendo a fonte mais completa de nutrição e proteção para o bebê. Para os prematuros, ele contribui significativamente para o ganho de peso, diminui a bilirrubina não conjugada, auxilia na manutenção da normoglicemia e favorece o desenvolvimento neurológico e intelectual. Além disso, o leite materno oferece proteção contra diversas patologias, o que é especialmente relevante para os bebês que nasceram antes do tempo. Nesse contexto, Correia et al. (2024) ressaltam a importância do leite materno para os prematuros, destacando seus benefícios em termos de nutrição e proteção.

Da mesma forma, Santos et al. (2024) identificaram taxas satisfatórias de aleitamento materno exclusivo (AME) tanto na alta hospitalar quanto na terceira etapa do Método Canguru, evidenciando o impacto positivo desse método na promoção do AM em recém-nascidos prematuros. estudo de Santos et al. ainda indica que o maior peso ao nascimento esteve associado ao AME, especialmente quando o aleitamento ocorreu durante a internação na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa), sugerindo que a presença do AM durante o cuidado intensivo favorece o desenvolvimento do recém-nascido. semelhante a esses achados, o estudo atual também observou que a maioria dos recém-nascidos estava sendo alimentada exclusivamente com leite materno até o momento da alta hospitalar. Após a alta, os recém-nascidos continuaram a ser alimentados, em sua maioria, com leite materno complementado com fórmula infantil, enquanto uma minoria recebeu apenas fórmula infantil. Sendo assim, pode-se inferir que o Método Canguru tem um impacto positivo na promoção do aleitamento materno exclusivo em prematuros, sendo uma estratégia importante para garantir que esses bebês recebam os benefícios do leite materno, essenciais para seu desenvolvimento saudável.

O método canguru proporciona a melhora da temperatura corporal, da frequência cardíaca e respiratória, além da estabilização da saturação de oxigênio a partir do contato pele a pele entre mãe ou pai e recém-nascido apenas usando fralda e touca e meia em lugares frios, sendo um importante aliado ao desenvolvimento extrauterino de recém-nascidos prematuros (Moraes; Moura; Glória, 2023), sua estabilização, melhora do quadro clínico e diminuição tempo de internação (Santos; 2021. Nunes; 2023). Um estudo evidenciou que bebês em aleitamento materno exclusivo apresentaram menor tempo de acompanhamento na terceira etapa do método canguru em comparação aos bebês que mantinham dieta complementada com fórmula infantil (Colares et al., 2017). Em relação ao tempo de internação, Farias et al. (2017) identificou o período de internação entre 18 e 136 dias, com mediana de 53 dias em recém-nascidos que praticaram a posição canguru.

No entanto, os achados do presente estudo divergem dos apresentados acima, pois a maioria dos recém-nascidos foi internada por um período entre 0 e 29 dias e encaminhada à terceira etapa do método canguru. Além disso, 51,7% dos bebês foram acompanhados durante esse intervalo, desde o nascimento até a alta ambulatorial. Observou-se também que os recém-nascidos que estavam em aleitamento materno exclusivo apresentaram uma redução significativa no número de dias de internação, quando comparados aos bebês alimentados com aleitamento materno complementado com fórmula infantil, e um tempo de internação ainda mais reduzido em relação aos recém-nascidos alimentados exclusivamente com fórmula infantil. Os resultados relativos à idade gestacional na alta e ao peso na alta não apresentaram relação significativa. Isso mostra que o aleitamento materno exclusivo pode desempenhar um papel importante na redução do tempo de internação de recém-nascidos que utilizam o método canguru, destacando-se como um fator relevante no processo de recuperação desses bebês.

As principais complicações associadas à prematuridade estão relacionadas ao trato respiratório, em razão da imaturidade pulmonar e da deficiência de surfactante, ao sistema cardiovascular, com destaque para a persistência do canal arterial, ao aumento do risco de infecções devido à imunidade reduzida e à icterícia neonatal (Souza et al., 2024), que foi a principal patologia identificada neste estudo. Esse quadro é, na maioria das vezes, resultante da imaturidade hepática dos neonatos prematuros, o que pode levar a níveis elevados e prolongados de bilirrubina sérica. Além disso, fatores como o aumento na produção de bilirrubina, devido à maior

degradação dos glóbulos vermelhos, a diminuição da sua eliminação e o atraso na introdução da alimentação enteral também contribuem para o desenvolvimento da hiperbilirrubinemia nessa população. A identificação precoce e o tratamento adequado da icterícia neonatal são fundamentais para prevenir danos a longo prazo, como o risco de kernicterus, e garantir um desenvolvimento saudável para esses recém-nascidos (Monteiro et al., 2024)

A hiperbilirrubinemia em recém-nascidos prematuros tende a persistir por um período mais prolongado em comparação aos recém-nascidos a termo, devido à fragilidade hepática desses pacientes, que compromete a captação e a conjugação da bilirrubina. Esse quadro pode resultar em encefalopatia bilirrubínica, também conhecida como Kernicterus, cujos sintomas incluem letargia, hipotonia e débil de sucção (Bomfim et al., 2021). Nesse contexto, Albuquerque et al. (2024) destacam que a Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) favorece a observação do desenvolvimento físico e neurológico dos bebês, facilitando a identificação precoce de alterações específicas. Também aponta que o acompanhamento oferecido na terceira etapa do Método Canguru possibilita o monitoramento a longo prazo do recém-nascido, proporcionando uma avaliação contínua de sua evolução e a implementação de instruções convenientes. Desta forma, a UCINCa contribui significativamente para a melhoria da qualidade do cuidado neonatal. Colares et al. (2017) identificou intercorrências de baixa gravidade em bebês acompanhados na terceira etapa do método canguru, principalmente relacionada à via aérea superior.

Enfatiza-se que o leite materno contém, em sua composição, elementos essenciais como proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas, minerais e oligoelementos, adequados às necessidades de cada criança em suas diferentes fases de desenvolvimento. Além de contribuir para a redução do risco de obesidade, alergias e infecções, o aleitamento materno favorece o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Também está associado à diminuição do risco de doenças graves para a mãe, como o câncer de mama, e auxilia na recuperação pós-parto (Silva; Junior; Silva, 2024). Dessa forma, o leite materno desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável da criança e na proteção da saúde da mãe, sendo essencial para o bem-estar de ambos, devendo seu incentivo ser priorizados, desde o início da internação hospitalar, dando-se continuidade na alta.

## 5. Conclusão

Notou-se que o aleitamento materno exclusivo esteve associado à evolução dos recém-nascidos acompanhados nas três etapas do método canguru, tendo relação ao menor tempo de internação. Também foi possível identificar que a maioria dos pacientes prematuros atendidos pelo método canguru tiveram alta da terceira etapa em aleitamento materno exclusivo e a minoria fazia uso de fórmula infantil. Não houve relação entre aleitamento materno exclusivo e sexo, idade gestacional e peso no nascimento, no entanto, crianças em uso de fórmula infantil na alta da terceira etapa do método canguru apresentaram maiores pesos em relação aos recém-nascidos em aleitamento materno exclusivo.

O manejo do recém-nascido prematuro exige cuidados para além da especificidade técnica de lidar com um indivíduo vulnerável, deve-se entender o contexto social, econômico e psicológico dos pais e familiares para incentivar a prática do aleitamento materno de forma humanizada e sensível. Nesse contexto, o Método Canguru se faz essencial ao aliar técnicas de baixa tecnologia, como o contato pele a pele e orientações, ao potencial benefício que essa prática oferece ao recém-nascido e a família.

Além dos benefícios proporcionados ao recém-nascido e à família, o conhecimento acerca das etapas do método e sua aplicação oferece, de maneira particular, um empoderamento e uma maior valorização do residente, enriquecendo sua prática clínica, bem como o seu desenvolvimento acadêmico e científico. Tal conhecimento possibilita que o residente assuma um papel de protagonismo na equipe, ao mesmo tempo em que incorpora a prática baseada em evidências em sua rotina profissional.

Como limitações para a presente pesquisa, destacam-se a coleta de dados e os possíveis vieses, tanto do pesquisador quanto dos relatos fornecidos pelas mães. Além disso, a aplicação do Método Canguru pode variar entre instituições e profissionais, o que pode interferir nos resultados da pesquisa. Também é relevante mencionar a existência de fatores externos e de difícil controle, que podem influenciar a resposta dos bebês prematuros à aplicação do método.

Por fim, torna-se essencial o enfermeiro e a equipe de enfermagem, juntamente com os demais profissionais da saúde, conhecerem e implementarem o método canguru. Para isso, é necessário o apoio contínuo a esses profissionais por meio de cursos de capacitação atualizados e o incentivo a pesquisas na área.

## Referências

ALBUQUERQUE, L.M.S. *et al.* Fatores de risco para lesão cerebral em bebês acompanhados na terceira etapa do Método Canguru. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e17221-e17221, 2024.

BACELAR, G.M.B.S; DUARTE, JLMB. Mortalidade neonatal precoce em recém-nascido com peso de nascimento menor ou igual a 1500 g: fatores de risco e prevenção. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 15, n. 2, p. 170-176, 2016.

BALAMINUT, T. *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais: impacto nas práticas do aleitamento em prematuros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74(4), 2021.

BOMFIM, V.V. *et al.* Repercussões clínicas da icterícia neonatal no prematuro. **Research, society and development**, 10 (9): 8, 2021.

CARVALHO, F.C. *et al.* Causas e Fatores de Risco para Partos Prematuros: Uma Revisão da Literatura. **Braz. J. Implantol.** Vol.36,n.1,pp.112-123, 2021.

COHEN, J. Statistical power analysis. **Current Directions in Psychological Science**, 1(3), 98–101, 1992.

COLARES, L. *et al.* Evolução ponderal dos recém-nascidos prematuros acompanhados na terceira etapa do método canguru na Maternidade Cidade Nova Dona Nazira Daou. **Revista de Ciências da Saúde da Amazônia**, 1, 38-55, 2017.

CORREIA, M.A. *et al.* O papel da enfermagem no método canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Research, Society and Development**, 13 (4), 2024.

COSTA, L.D. *et al.* Principais causas da prematuridade e fatores associados. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, 14 (42), 158-168, 2024.

DIAS, C.A, *et al.* Apoio à amamentação em unidades de terapia intensiva neonatal espanholas e a iniciativa hospital amigo da criança: uma pesquisa nacional. **Revista de Lactação Humana**, 32 (4), 613-626, 2016.

FARIAS, S.R. *et al.* Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo. **Revista eletrônica de Enfermagem**, 19, 2017.

HOWSON, C. P.; KINNEY, M. V.; LAWN, J. E. Born too soon: the global action report on preterm birth. Geneve: **World Health Organization**, 2012.

LEAL, B.A.S. *et al.* Perfil das mães de recém-nascidos pré-termo assistidos pelo Método Canguru. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 24 (10). 2024.

LOPES B.A. *et al.* Características maternas e dos recém-nascidos admitidos em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Enferm Atual in Derme**, 93(31), 2020.

LOPES, A.L. *et al.* Prematuridade: identificação de fatores de risco maternos e abordagens preventivas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 7 (15), 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde reforça campanha para prevenção da prematuridade**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/ministerio-da-saude-reforca-campanha-para-prevencao-da-prematuridade>. Acesso em 07/12/2024.

MONTEIRO, I. *et al.* Implicações clínicas da icterícia neonatal em bebês pré-termo: revisão narrativa. **Braz. J. Implantol.** v. 6 n. 4, 2024.

MORAES, M.E.A; MOURA, V.C.E; FREITAS, MG. A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 6 (13), 2023.

NASCIMENTO, M.B.R.; ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **Jornal De Pediatria**, 80(5), 163–172, 2024.

NUNES, R. C. T. *et al.* Aleitamento materno em recém-nascidos prematuros e sua relação com o método canguru. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 23(10), 2023.

PAHO. **Declaração conjunta da Diretora Executiva do UNICEF, Catherine Russell, e do Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, por ocasião da Semana Mundial de Aleitamento Materno**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/1-8-2022-joint-statement-unicef-executive-director-catherine-russell-and-who-director-general>. Acesso em 07/12/2024.

SANTOS, A.C.S. *et al.* Aleitamento materno na alta e na terceira etapa do Método Canguru entre recém-nascidos prematuros hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 58, e20230383, 2024.



SANTOS, A.P; SAPUCAIA, C.O. A influência do Método Canguru no tempo de internação do recém-nascido prematuro em unidades hospitalares: uma revisão integrativa. **Rev. Pesqui. Fisioter**, 252-272, 2021.

SILVA, L.R; JUNIOR, H.M.P.L; SILVA, L.G. Amamentação exclusiva: Os principais benefícios para a saúde da criança. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 10 (9), 3695-3708, 2024.

SOUZA, L.M. *et al.* Impacto da prematuridade na saúde do recém-nascido nascido-papel da enfermagem na assistência hospitalar. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 12 (1), 2024.

WHO. **Amamentação**. 2022. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1). Acesso em 07/12/2024.